



Foto: Douglas Mansur/In Câmera

A V E L H A “ N O V A R E P Ú B L I C A ”

Contra o continuísmo da ditadura

“Nova República” foi o nome que o governo Sarney arrumou depois que assumiu a Presidência da República com a morte de Tancredo Neves – que havia vencido no Colégio Eleitoral, em janeiro de 1985. Ex-Arena, ex-PDS (e depois no PMDB), articulador no Congresso da rejeição das Diretas-Já, Sarney representava em muitos aspectos o continuísmo da ditadura.

Para o PT, a liquidação definitiva da ditadura só poderia acontecer com a eleição de uma Assembléia Nacional Constituinte, livre, democrática e soberana. Mas, contra essa proposta do PT, convocou-se uma Constituinte composta pelos deputados a serem eleitos em 1986 e até mesmo pelos chamados senadores “biônicos” (não-eleitos, mas nomeados). Nessas eleições, Lula tornou-se o deputado mais votado do Brasil, com 651.763 votos. A bancada petista era pequena (16 deputados), mas teve participação extremamente ativa na Constituinte. Suas propostas, no entanto, foram “tratoradas” pelo “Centrão”, uma ampla coalizão de forças conservadoras.

Na “Nova República” a violência no campo não apenas permaneceu como também recrudesciu: em 1986, foi assassinado o padre Josimo Moraes Tavares, que era coordenador da Pastoral da Terra. Em 1988, foi a vez de Chico Mendes, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri (Acre).

Os vícios políticos também permaneceram, como ficaria patente na escandalosa fraude que impediu a vitória de Darci Accorsi, do PT, em Goiânia, nas eleições para prefeitos das capitais, em 1985. Mas nessas eleições o PT conseguiu eleger Maria Luiza Fontenelle, em Fortaleza. Em 1987, nas eleições para o mandato-tampão do prefeito de Vila Velha, Espírito Santo, também houve tentativas para impedir a posse de Magno Pires, do PT. Mas dessa vez a manobra não deu certo.

A coerência do PT

O PT levou extremamente a sério o processo de elaboração da Constituição. Foi o único partido que formulou um projeto constitucional completo, baseado em discussões de uma proposta de projeto redigida, a pedido da Executiva Nacional, pelo jurista Fábio Konder Comparato. O partido foi um elemento importante na coalizão que abriu o processo de elaboração da Constituição às iniciativas populares, através de uma alteração das regras internas da Assembléia Constituinte que possibilitava as emendas populares [...]. Isso provocou um amplo processo de mobilização popular, acabando por gerar 122 emendas com um total de 12.265.854 assinaturas, da qual participou uma ampla gama de movimentos sociais, sindicatos e outras organizações da sociedade civil.

Os deputados petistas foram muito ativos na Assembléia Constituinte [...]. Embora dessem especial atenção às partes da Constituição que tratavam dos direitos dos trabalhadores e da reforma agrária, foram atuantes também em outras áreas. [...] A coerência da bancada do PT contrastou-se ao que ocorria nos outros partidos na Assembléia Constituinte.

(Margaret E. Keck. A lógica da diferença. O Partido dos Trabalhadores na construção da democracia brasileira. São Paulo, Ática, 1991)



Florestan Fernandes, sociólogo e militante socialista histórico, eleito deputado constituinte. Foto: acervo do Diretório Nacional do PT



Bancada petista na Constituinte. Em pé: Virgílio Guimarães, João Paulo Pires, José Genoíno, Paulo Delgado, Paulo Paim, Vladimir Palmeira, Irma Passoni, Eduardo Jorge, Gumercindo Milhomem e Luiz Gushiken; sentados: Benedita da Silva, Luiz Inácio Lula da Silva, Plínio de Arruda Sampaio, Florestan Fernandes, Olívio Dutra e Vitor Buaziz. Foto: Paula Simas/Pulsar Imagens



Deputados petistas no término da Constituinte Estadual de São Paulo, em 5 de outubro de 1989. Da esquerda para a direita: Lucas Buzato, Ivan Valente, José Cicote, Francisco de Souza, Clara Ant, José Mentor, Alcides Bianchi, Expedito Soares, Roberto Gouveia e José Dirceu. Foto: acervo do Diretório Nacional do PT



Chico Mendes. Foto: Adrian Cowell/acervo do Comitê Chico Mendes/Pará

A morte anunciada

Companheiros:

Aproveito a oportunidade para agradecer o apoio que a mim foi dispensado por esse autêntico jornal da classe trabalhadora; agradeço o apoio de todos aqueles que, nestes dias em que estou sendo ameaçado pelos patrões e seus apoiadores, estão solidários comigo. As ameaças de morte dirigidas contra minha pessoa não são

mais do que um golpe contra a classe trabalhadora acreana, e ao próprio Partido dos Trabalhadores, que nasceu das lutas e foi construído com o sacrifício de duas vidas, das mais autênticas lideranças do Acre, Wilson Pinheiro e João Eduardo, que tombaram em defesa de nossa classe e da nossa liberdade. Agora, novamente, os patrões e seu governo, temerosos do avanço dos trabalhadores através de seu partido, ameaçam outra vez, na tentativa de barrar o avanço popular. Mas os trabalhadores estarão atentos e dispostos a reagir, a qualquer momento, à tentativa dos jagunços. Se eu for vítima de balas assassinas, outros Chicos Mendes assumirão a luta, porque, hoje, são milhares de companheiros que assumem o compromisso de lutar ao lado dos oprimidos. A cada dia que se passa, mais aumentam o ânimo e a coragem dos companheiros, que sonham com a vitória da classe trabalhadora. Essa vitória não tardará por muito mais tempo. Obrigado. A luta continua.

Francisco Mendes Filho (Chico Mendes), Xapuri/AC. Jornal dos Trabalhadores, Ano 1, número 11, 27 de agosto de 1982



Maria Luiza Fontenelle, prefeita de Fortaleza, Ceará, eleita pelo PT em 1985.
Foto: Maria da Conceição/acervo do Diretório Nacional do PT



Em 1987, houve eleição para prefeito em Vila Velha, Espírito Santo, pois o cargo havia ficado vago. Magno Pires, do PT, foi eleito para esse mandato-tampão de um ano. Foto: Roberto Parizotti/acervo da revista *Teoria e Debate*